

**Cláudio Bellintane Júnior**

**INSERIR A EDUCAÇÃO DE TRÂNSITO NA SOCIEDADE VISANDO A  
PRESERVAÇÃO DA VIDA E A MUDANÇA DE ATITUDE**

**Novo Horizonte/SP**

**2016**

## RESUMO

Nos dias atuais, os acidentes de trânsito têm aniquilado muitas vidas, além de destruir sonhos e a alegria de muitas famílias, e, infelizmente, na maioria das vezes esses desastres acontecem por falha humana, sendo que uma das suas principais causas é a falta de educação, acarretando em desrespeito ao próximo e as leis de trânsito. Assim, é necessário buscar a mudança de atitude da sociedade para combater este mal que assombra a todos direta e indiretamente. Desta forma, o presente trabalho teve o objetivo de demonstrar a importância da implantação de ações educativas, dentro de um amplo e permanente Programa de Educação de Trânsito, visando a preservação da vida e despertando na sociedade suas responsabilidades de cidadania e segurança no trânsito. O primeiro passo do trabalho foi expor a importância da educação de trânsito e logo em seguida foi apresentada algumas das ações educativas implementadas pelo Município de Novo Horizonte/SP que renderam premiações no Prêmio Denatran de Educação de Trânsito. A pesquisa avaliou os resultados obtidos pelo Programa de Educação, bem como observou os principais êxitos obtidos, sobretudo, a compreensão de que a vida é o maior valor a ser preservado.

**Palavras-chave:** Programa de Educação de Trânsito. Mudança de atitude. Preservação da vida.

## **ABSTRACT**

Nowadays, traffic accidents have destroyed many lives besides having destroyed the dreams and joy of many families, but unfortunately, most of the times these disasters happen by human error, and one of its main causes is the lack of education, that results in disrespect to others and traffic laws. Thus, it is necessary to seek for a change in society's attitude to try to fight this evil that haunts everybody directly and indirectly. This way, this study tried to demonstrate the importance of implementing educational activities, within a broad and permanent traffic education program that aims the preservation of life and the awakening of the society's responsibilities for citizenship and traffic safety. The first step of the work was to expose the importance of traffic education and soon to introduce some of the educational activities implemented by the county of Novo Horizonte/SP, which won awards in the Denatran Prize for Traffic Education. The study evaluated the results obtained by the educational program and noted the major achievements, gained the all in all, understanding that life is the highest value to be preserved.

**Keywords:** Traffic Education Program. Attitude change. Preservation of life.

## 1 INTRODUÇÃO

No ano de 2015 mais de 42 mil pessoas perderam a vida no trânsito, além disso, mais de meio milhão de pessoas ficaram com invalidez permanente, conforme dados da Seguradora Líder (administradora do DPVAT), ou seja, números alarmantes que necessitam ser reduzidos, porém, qual é o antídoto para combater este problema?

Desta forma, o problema de pesquisa está resumido por meio da seguinte questão norteadora: A educação de trânsito, priorizando a vida e enfatizando a mudança de atitude pode ser o alicerce para obter um trânsito seguro?

Para Vasconcellos (2005, p. 81) “os acidentes de trânsito constituem um grande problema tanto nos países desenvolvidos quanto naqueles em desenvolvimento, embora com características diferentes em cada país ou região do mundo”.

Atualmente o Trânsito brasileiro é considerado um grande problema de saúde pública, já que milhares de pessoas morrem ou ficam feridas, outras ficam inválidas, devido aos acidentes de trânsito. Além dos prejuízos sociais, os acidentes também causam custos altos para os cofres públicos, principalmente na área da saúde.

Infelizmente, 90% dos sinistros são ocasionados por falha humana, onde o comportamento inadequado de motoristas, passageiros, ciclistas, motociclistas e pedestres, surgem como uma das principais causas.

Vasconcellos (2005, p. 82) relata que “em países em desenvolvimento como o Brasil, uma das características dos acidentes de trânsito é que a maioria das vítimas é feita de pedestres e ciclistas que são os participantes mais vulneráveis do trânsito”.

Estes atores do trânsito merecem uma atenção especial, já que o grupo é formado na maioria das vezes por crianças e idosos, portanto, uma conscientização direcionada e focada em valores e princípios é fundamental.

Destarte, reduzir a violência no trânsito é de extrema necessidade e depende muito da mudança de atitude de todos.

A mudança de atitude está muito acima da mudança de comportamento, ou seja, mudar o comportamento é mais fácil, basta impor algumas sanções que o problema será resolvido, como por exemplo: “Radar eletrônico reduz a velocidade praticada por condutores em determinada Avenida”. Neste caso, o que houve foi apenas uma mudança de comportamento dos condutores somente nesta avenida, motivada pela implantação do radar.

Entende-se que mudar o comportamento não é a solução, muito menos é o caminho para alcançar um trânsito seguro e humanizado.

Portanto, este Trabalho, busca uma mudança de atitude de todos os usuários da via pública, através da inserção da educação de trânsito em toda a sociedade, focando sempre na preservação da vida.

Esta educação de trânsito tanto almejada e necessária nos dias de hoje será desenvolvida por meio de um amplo e permanente Programa de Educação de Trânsito que proporcionará princípios e conhecimentos para uma convivência segura e responsável, além de desenvolver ações integradas em parceria, visando à implantação de várias atividades articuladas entre si.

Faz parte ainda do Programa, estimular à participação da sociedade em atos voltados a segurança no trânsito, bem como buscará uma reflexão sobre as consequências de atos impróprios no trânsito, e em especial, que a preservação da vida é o principal objetivo.

É importante frisar que fomentar atitudes corretas e seguras no trânsito não é dever apenas do Poder Público, e sim de toda a sociedade civil, devido ao acidente de trânsito já ter se tornado um grave problema de saúde pública.

Assim, o objetivo geral deste estudo é demonstrar a importância da implantação de ações educativas, dentro de um amplo e permanente Programa de Educação de Trânsito, visando a preservação da vida e despertando na sociedade suas responsabilidades de cidadania e segurança no trânsito e os objetivos específicos são:

- Compreender a importância da educação de trânsito;
- Relacionar ações educativas que devem ser inseridas no Programa de Educação de Trânsito;
- Analisar os resultados das ações implementadas.

A metodologia aplicada é a qualitativa com base em fontes bibliográficas, explorando tanto livros que tratam sobre a educação de trânsito, como artigos atuais, jornais, revistas e sites pertinentes ao tema. O intuito é construir uma nova exposição para um assunto já conhecido, onde o pesquisador é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto da pesquisa.

Um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidos, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (Godoy, 1995, p. 21).

Portanto, a base teórica da pesquisa fornece elementos coerentes para o confronto com a prática, permitindo o alcance do objetivo geral proposto. O desenvolvimento ocorre por meio de análises das situações e através da análise de conteúdo, assim sendo, todos os levantamentos teóricos e documentais foram importantíssimos.

Deste modo, é possível analisar e discutir com os cidadãos que as atitudes corretas no trânsito sempre serão recompensadas com a preservação da vida.

## **2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE TRÂNSITO**

A Educação para o Trânsito é tratada no capítulo VI do Código de Trânsito Brasileiro - CTB, de forma clara e concisa, estabelecendo pontos fundamentais para uma ação permanente, abrangendo toda a sociedade. Neste capítulo destacam-se a criação da coordenação educacional, as campanhas educativas e em especial a educação para o trânsito nas escolas, conforme citado no artigo 76 do Código de Trânsito Brasileiro:

A educação para o trânsito será promovida na pré-escola nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamentos e ações coordenadas entre órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação.

Parágrafo único. Para a finalidade prevista neste artigo, o Ministério da Educação e do Desporto, mediante proposta do CONTRAN e do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, diretamente ou mediante convênio, promoverá:

I - a adoção, em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar com conteúdo programático sobre segurança de trânsito;

II - a adoção de conteúdos relativos à educação para o trânsito nas escolas de formação para o magistério e o treinamento de professores e multiplicadores;

III - a criação de corpos técnicos interprofissionais para levantamento e análise de dados estatísticos relativos ao trânsito;

IV - a elaboração de planos de redução de acidentes de trânsito junto aos núcleos interdisciplinares universitários de trânsito, com vistas à integração universidades-sociedade na área de trânsito. (BRASIL, 1997).

É oportuno salientar que o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) também trata do tema, entretanto, sugere que o assunto seja tratado de forma transversal nas escolas, possibilitando aos alunos uma nova visão sobre a temática.

Desta forma, promover a educação para o trânsito, cabe a Administração Pública, juntamente com a sociedade, por meio de ações educativas, objetivando transformar o risco de morte em preservação de vida.

O problema da falta de educação no trânsito não é de hoje, isto é, apenas uma consequência da omissão do Poder Público em tempos passados. O trecho do roteiro para a Municipalização do trânsito expõe bem o caso:

Os especialistas dizem que não há muita educação no trânsito hoje porque não foi dada a importância necessária à educação para o trânsito no passado, quando o Brasil passou de país agrícola para urbano e a frota brasileira de veículos iniciou sua disparada de crescimento (BRASIL, 2004, p. 29).

Todavia, não pode mais perder tempo, mesmo sabendo que o processo será lento e árduo, passando por caminhos espinhosos, porém é de grande valia a incorporação de novos hábitos e atitudes seguras no trânsito, através da inserção da educação de trânsito, com a participação dos setores organizados da sociedade e das demais instituições públicas e privadas, gerando resultados abrangentes, consistentes e duradouros.

Na maioria das vezes, a consequência desta falta de educação resulta em acidentes de trânsito, gerando enormes prejuízos a sociedade e ao governo. Para Vasconcellos:

Os acidentes de trânsito causam um enorme custo às sociedades, em termos pessoais e econômicos. No primeiro caso, estão a dor e o sofrimento das

peças acidentadas e de seus parentes e amigos. No segundo caso, estão as perdas materiais e de tempo das pessoas, os custos hospitalares, as perdas de produção para a sociedade e os custos do governo para atender os feridos, reorganizar o trânsito e repor a sinalização danificada. As estimativas internacionais desses custos mostram que são muito elevados, da ordem de 2 a 3% do PIB de cada país. (VASCONCELLOS, 2005, p. 86).

Silva (2013, p. 27), afirma que “a violência no trânsito tem deixado muitas famílias desestruturadas, deixando órfãos e pais privados de seus filhos”. Não resta dúvida que, quando um ente querido sofre um acidente, todos sofrem, desde os familiares até aos amigos. É necessário dar um basta neste sofrimento que na maioria das vezes é evitável.

Neste aspecto é importante refletir os atos praticados no trânsito, evitando acidentes para não ser obrigado a “reaprender”, assim é imprescindível reconhecer o autocuidado no trânsito para a proteção à vida e a incolumidade física de todos.

Morais (1989, p. 90) esclarece “que os homens, agentes sociais produzidos pelas circunstâncias e pela educação são, eles mesmos, os que modificam aquelas circunstâncias e a própria educação”. Neste contexto, é imprescindível a mudança interna do cidadão, uma vez que, esta medida possibilita adoção de atitudes seguras e preventivas no trânsito, além do mais, estabelece a responsabilidade coletiva e a valorização da vida, junto a toda comunidade.

No ano de 2004, o Ministério das Cidades, por meio do DENATRAN (Departamento Nacional de Trânsito), instituiu a Política Nacional de Trânsito – PNT, que traz como uma das políticas principais para o trânsito, a educação disponibilizada a partir das séries iniciais, bem como as integrações de órgãos ligados ao trânsito. Essa política de educação e cidadania para o trânsito deve abranger todas as esferas, visando à redução da violência, o convívio social, o respeito e o cumprimento das leis de trânsito.

A Política Nacional de Trânsito detalha que:

A educação para o trânsito ultrapassa a mera transmissão de informações. Tem como foco o ser humano, e trabalha a possibilidade de mudança de valores, comportamentos e atitudes. Não se limita a eventos esporádicos e não permite ações descoordenadas. Pressupõe um processo de



aprendizagem continuada e deve utilizar metodologias diversas para atingir diferentes faixas etárias e clientela diferenciada (BRASIL, 2004, p. 15).

Com base neste texto, que a Educação para o Trânsito deve ser trabalhada, estabelecendo relações concretas de responsabilidade, de modo a construir um trânsito mais humano e seguro, voltadas ao bem comum. O desenvolvimento do trabalho deve ocorrer de forma contínua, consistente e com ações interligadas, isto é, uma ação diretamente conectada a outra. Com uma metodologia adequada para todas as faixas etárias é possível tornar o cidadão consciente de seus direitos, deveres e responsabilidades.

Para Rodrigues (1999, p. 103) “o trabalho com a educação de trânsito deve ser concebido como forma de desenvolver atitudes e valores voltados ao respeito, à cooperação e à valorização da vida”. Deste modo, fica claro, que conviver no trânsito é um movimento contínuo de cooperação e respeito mútuo.

Na mesma linha de pensamento isso fica bem explicitado nas palavras de Silva (2013, p. 30) “Educar para o trânsito é mais que orientar sobre as regras e os cuidados com a segurança nas vias, é estimular e promover a prática de valores positivos e de atitudes corretas também em outros ambientes”. Por esta razão é necessário transformar conhecimento em ação, levando o cidadão ao exercício da cidadania para a construção de um trânsito mais justo, garantindo o direito de ir e vir com segurança e acessibilidade, pautado em valores e sobretudo na seriedade da preservação da vida e de uma educação ética.

Segundo Siegel (2005, p. 41) "Numa educação ética, é preciso resgatar e incorporar os valores solidariedade, de fraternidade, de respeito às diferenças de crenças, culturas e conhecimentos, de respeito ao meio ambiente e aos direitos humanos". Assim, busca-se fomentar princípios, através do exercício da cidadania, almejando o respeito, a inclusão igualitária e a valorização da vida.

Um dos grandes objetivos da PNT é:

**Efetivar a educação contínua para o trânsito**, de forma a orientar cada cidadão e toda a comunidade, quanto a princípios, valores, conhecimentos, habilidades e atitudes favoráveis e adequadas à locomoção no espaço social, para uma convivência no trânsito de modo responsável e seguro (BRASIL, 2004, p. 24).

É de suma importância que a educação para o trânsito seja contínua, proporcionando ensinamentos desde a fase da criança até a fase adulta, focando sempre na valorização da vida e no convívio social.

Em entrevista a ABRAMCET (Associação Brasileira de Monitoramento e Controle Eletrônico de Trânsito), o especialista em segurança no trânsito, J.Pedro Corrêa comenta que “é essencial pensar sempre em programas e não apenas em campanhas. Campanhas têm resultados efêmeros. Educação de trânsito e programas educativos são peças importantes de um longo e penoso trabalho”. Frisa ainda, que “é essencial que as ações educativas contemplem todos os segmentos da sociedade”.

Além de contemplar todos os segmentos da sociedade, o Programa de Educação de Trânsito tem que dar condições e permitir que crianças, jovens, adultos e idosos sejam atuantes na multiplicação de boas ideias, fazendo-os conscientes de seu papel.

O grande educador Paulo Freire frisa que “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transforma o mundo”. Pensando nesta transformação é possível mudar a atual realidade encontrada no Trânsito nos dias de hoje, através da educação voltada para a vida, valores, segurança e respeito.

Esta mudança transformará o trânsito numa ferramenta para o crescimento, formando cidadãos criativos, conscientes e atuantes pela paz no trânsito.

### **3 PRINCIPAIS AÇÕES EDUCATIVAS**

De acordo com Rodrigues:

A década de 90 foi especialmente relevante para a viabilização de programas, projetos, campanhas, materiais de orientação e uma série de outras iniciativas voltadas à Educação de Trânsito. Neste final de milênio, tanto a educação quanto o trânsito apontam novas diretrizes, explícitas em sua legislação. Portanto, todo e qualquer material destinado à Educação de Trânsito deve estar apoiado em valores e práticas sociais que permitam aos alunos participar e intervir em sua realidade a fim de transformá-la (Rodrigues, 1999, p. 22).

Ações educativas simples e objetivas, porém contínuas, acabam impactando e despertando na sociedade, a necessidade de participar de forma ativa em prol de um trânsito seguro e mais humanizado, onde a convivência de pedestres, ciclistas e condutores ocorram através do respeito mútuo, refletindo especialmente em práticas sociais e em valores como: respeito, fraternidade, responsabilidade, cooperação e compreensão da importância de se valorizar a vida.

Como referência para este Trabalho, serão citadas as ações educativas desenvolvidas pelo município de Novo Horizonte/SP, pertencentes ao Programa de Educação de Trânsito implantando pelo município.

Este Programa possui diversas atividades educacionais que contribuíram e muito para a mudança de atitude dos pedestres, ciclistas e condutores de veículos.

Dentre as mais importantes, se destacam:

- Curso para formação de formadores de opinião;
- Workshop de Educadores de Trânsito;
- Blitz educativas em bares, lanchonetes, praça pública, etc;
- Blitz educativas nas vias públicas;
- Educação para o Trânsito através do Teatro;
- Performances de rua;
- Concurso Municipal de Segurança e Educação para o Trânsito;
- Palestras;
- Recanto Mirim de Trânsito;
- Aplicando o conhecimento de trânsito, através do jogo passa ou repassa;
- Cidade Mirim de Trânsito;
- Transmissão de mensagens educativas as crianças e adolescentes;
- Passeio Ciclístico;
- Contação de Histórias;
- Atividades na Semana Nacional de Trânsito;
- Exposição em praça pública;
- Outras campanhas.

## **4 RESULTADOS DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS**

A criação de um mecanismo de avaliação para monitorar o progresso do Programa, com coleta de dados, possibilita uma visão geral para os envolvidos e em especial ao Poder Público, permitindo identificar os problemas e fazer os ajustes necessários para que todos tenham no trânsito: calma, atenção, preparo, consciência, atitude, autocontrole, concentração, foco, equilíbrio, observação, respeito e sobretudo amor ao próximo.

Percicotti (2014), define avaliação como “Conjunto de operações que permite, de um lado, compilar e armazenar ordenadamente a informação relativa ao projeto e, de outro lado, analisá-la para tomar decisões que afetam sua evolução”.

Todo Programa deve ter um planejamento (avaliação inicial), um monitoramento e controle (avaliação intermediária) e as conclusões das lições aprendidas (avaliação final).

Este conjunto de avaliação é relevante e satisfatório para o alcance dos resultados, já que restringe as incertezas relativas à adequação das decisões e caminhos tomados, gerando possibilidade de revisão das ações implementadas.

Na avaliação inicial é essencial que o Poder Público analise se as ações estabelecidas estão coerentes com a proposta do Programa para a solução do problema. Ainda nesta etapa, é importante considerar três elementos importantíssimos para a implementação, são eles: a viabilidade, a desejabilidade e a aplicabilidade. Já na avaliação intermediária busca um monitoramento, através de indicadores que são medidas que demonstram se o Programa está sendo bem-sucedido, como a redução dos números de feridos e mortos em acidentes de trânsito, a incorporação de novos hábitos, dentre outros, além de verificar os processos e estratégias para o bom andamento das ações educativas pertinentes ao Programa de Educação de Trânsito.

Acompanhar as ações educativas é necessário dominar todos os indicadores, para garantir que o Programa esteja no caminho correto para alcançar as metas propostas, através de um monitoramento contínuo com uma administração global.

A avaliação final permitirá verificar se os resultados das ações foram alcançados, atuando na real causa do problema e conseqüentemente se o Programa

obteve êxito, proporcionando a aprendizagem, bem como sanando o problema apresentado.

Analisar os resultados das ações implementadas é o ponto crucial para a continuidade do Programa de Educação de Trânsito, já que possibilita ao Poder Público avaliar se as ações estão reagindo positivamente, bem como se a população está disseminando as informações, objetivando a mudança de atitude. A PNT relata que:

A educação para o trânsito tem como mola mestra a disseminação de informações e a participação da população na resolução de problemas, principalmente quando da implantação de mudanças, e só é considerada eficaz na medida em que a população alvo se conscientiza do seu papel como protagonista no trânsito e modifica comportamentos indevidos. Uma continuidade mal informada não reage positivamente a ações educativas (BRASIL, 2004, p. 15).

O Programa para ser eficiente e eficaz deve abranger toda a comunidade, pois a construção de um ambiente favorável e seguro, acontece somente quando todos estão envolvidos. Conforme a PNT:

Priorizar e incentivar a participação da sociedade e promover a produção e a veiculação de informações claras, coerentes e objetivas, significa, assim, construir um ambiente favorável à implantação de uma nova cultura, orientada ao exercício do trânsito cidadão e da qualidade de vida (BRASIL, 2004, p. 19).

A ação conjunta entre população e governo pode conquistar a paz no trânsito, algo que é desejado por todos, todavia, só é possível quando há a mudança de atitude e a inclusão de novos costumes. Segundo a PNT:

A educação inclui a percepção da realidade e a adaptação, assimilação e incorporação de novos hábitos e atitudes frente ao trânsito – enfatizando a co-responsabilidade governo e sociedade, em busca da segurança e bem-estar (BRASIL, 2004, p. 15).

Uma das formas para fazer uma avaliação comum ao Programa de Educação de Trânsito é a análise custo-benefício, conforme apresentado no blog da engenharia, onde Dias explica que:

A **Análise Custo-Benefício** é uma ferramenta de tomada de decisão para obter, sistematicamente, informações úteis sobre efeitos desejáveis e não desejáveis de projetos. Como o nome sugere, esta análise envolve adicionar os benefícios de uma ação e então compará-los com os custos associados à mesma. (JÉSSICA DIAS – extraído do Blog da Engenharia).

Os custos para se promover ações educativas de trânsito são baixíssimos comparando com os benefícios alcançados, como por exemplo: solidariedade, convivência, respeito, consciência ambiental, atenção, educação, responsabilidade, comunicação, boa vontade, interação, igualdade, acessibilidade, colaboração, e outros mais...

Através dos benefícios conquistados, a educação para o trânsito consegue atuar na real causa do problema, por meio de estratégias que proporcionam uma aprendizagem pautados na preservação da vida.

Outra forma de avaliação é a análise custo-eficácia (ACE), conforme descrição técnica do Manual Técnico II:

A análise custo-eficácia (ACE) consiste numa ferramenta que pode contribuir para a aplicação eficiente de recursos e investimentos em sectores onde os benefícios são difíceis de avaliar. Serve para identificar e seleccionar projetos alternativos com os mesmos objetivos (quantificados em termos físicos). A ACE poderá identificar um projeto alternativo que, para um determinado nível de resultados esperados, minimiza o valor real dos custos ou, para um custo específico, maximiza o nível dos resultados esperados (MANUAL TÉCNICO II).

Neste sentido fica vinculado o custo total do Programa de Educação de Trânsito com o custo de cada acidente evitado, ou melhor, por cada vida salva no trânsito.

É claro que uma vida não tem preço, não tem valor, e através de pequenas atitudes é possível evitar a sua perda, desta forma, o custo-eficácia é valioso para o sucesso de um Programa, que busca disseminar informações e construir

conhecimento acerca de um assunto que deveria ser tratado com mais respeito por todos, que é a “Educação no Trânsito.

De forma geral, as principais respostas e análises dessas diversas ações educativas realizadas podem ser observadas:

- No exercício equânime do direito a mobilidade sustentável no espaço público;
- Na compreensão de que a vida é o maior valor a ser preservado;
- No entendimento da necessidade do exercício da cidadania, que engloba direitos e obrigações;
- No exercício de respeito ao próximo;
- Na ampliação de cidadãos, instituições governamentais e não-governamentais no envolvimento de ações de segurança e educação no trânsito;
- Na redução de acidentes de trânsito.

Além desses resultados, o Programa de Educação de Trânsito de Novo Horizonte/SP conquistou quatro premiações no “Prêmio Denatran de Educação de Trânsito”:

<b>ANO DA CONQUISTA</b>	<b>COLOCAÇÃO</b>	<b>CATEGORIA</b>
<b>2008</b>	<b>2º</b>	<b>Projetos e Programas de Educação no Trânsito</b>
<b>2009</b>	<b>2º</b>	<b>Ensino Fundamental – 1ª a 4ª séries</b>
<b>2011</b>	<b>1º</b>	<b>Ensino Fundamental – 5ª a 6ª séries</b>
<b>2015</b>	<b>3º</b>	<b>Projetos e Programas de Educação no Trânsito</b>

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os acidentes de trânsito têm causados muitos desmoronamentos nas famílias e na sociedade, já que a perda de um ente querido é algo irrecuperável. Dados estatísticos da Seguradora Líder mostram que esses índices são preocupantes, e por isso, merecem uma atenção especial do Poder Público e da própria sociedade.

Infelizmente, a maioria desses acidentes são causados por falha humana, e em especial, ocorre devido à falta de educação no trânsito, de tal modo, que a

consequência da ausência desta educação, ocasiona transtornos inabaláveis e incomensuráveis a todos os envolvidos.

Deste modo, é necessário evitar esse espectro para que a vida melhore em todos os níveis e para que haja harmonia entre pedestres, ciclistas e condutores de veículos, afinal, o trânsito é um espaço para todos conviver de forma civilizada e com respeito mútuo.

Este trabalho buscou expor uma proposta de conscientização para ser o antídoto para combater o alto índice de acidentes de trânsito, através da inserção da educação de trânsito na sociedade, com ênfase na preservação da vida e na mudança de atitude.

De fato, a educação de trânsito é de suma importância para sanar o problema apresentado, tanto é, que a mesma é tratada com exclusividade no capítulo VI do Código de Trânsito Brasileiro e com muito destaque na Política Nacional de Trânsito.

Entretanto, a educação de trânsito, deve ter a responsabilidade compartilhada entre governo e sociedade civil, tendo uma compreensão da extensão e da natureza do problema, que causa inúmeras mortes.

Dentro deste contexto, este estudo relacionou as principais ações educativas que devem estar inseridas, dentro de um amplo e permanente Programa de Educação de Trânsito, objetivando e visando sobretudo a preservação da vida, bem como despertar na sociedade suas responsabilidades de cidadania e segurança no trânsito.

É importante salientar que as ações educativas de trânsito não podem ocorrer de forma descoordenada e nem de forma esporádica, por isso, é essencial a implantação de um Programa que busque um processo de aprendizagem contínua, atingindo distintos públicos e diferentes faixas etárias.

Além do mais, o Programa tem que estar contido na interseção da tríade: desejo, praticabilidade e viabilidade. Isto é, tem que atender o desejo da sociedade civil e do Poder Público; tem que ser praticável, por meio da técnica e da organização; tem que haver a viabilidade financeira e qualitativa.

Como exemplo, este estudo citou o Programa de Educação de Trânsito, implementado pela Prefeitura de Novo Horizonte/SP, já que o mesmo apresentou as reflexões necessárias para obter um trânsito seguro, educado e humanizado, por meio de ações educativas pautadas na valorização na vida, bem como na mudança de atitude.



Ficou evidente que as ações educativas englobaram todas as faixas etárias, iniciando nas crianças com a construção de valores e princípios, incentivando-as a pensar e agir em favor de um trânsito seguro e pacífico, através de brincadeiras e dinâmicas que despertam o interesse e as curiosidades de ações preventivas, fomentando o respeito, a socialização e a adoção de atitudes seguras.

Os jovens e adultos foram conscientizados por intermédio de desenvolvimento de valores, posturas e atitudes éticas e de cidadania para a conquista de um trânsito seguro e mais humano, focando no respeito, no equilíbrio, na atenção e principalmente no autocontrole e na consciência.

Finalizando com os idosos, o Programa procurou estimular a autoestima, bem como buscou uma reflexão sobre as dificuldades surgidas com a acréscimo da idade e como estas interferem em seus desempenhos no trânsito.

Como resultado, se pode observar que a educação de trânsito, promove a mudança de atitude e a preservação da vida, baseada em valores éticos e morais que serão utilizados por toda vida e em todos os segmentos.

Desta forma, houve comprovação da aplicabilidade do Programa que resgatou valores importantes e prazerosos, que devem sempre ser utilizados no trânsito, como: respeito, solidariedade, cooperação, fraternidade, responsabilidade e amor ao próximo, além de incorporar novos hábitos e atitudes corretas e preventivas no trânsito.

A base teórica da pesquisa ocorreu de forma qualitativa com base em fontes bibliográficas, buscando prover subsídios coesos para a confrontação com a prática, permitindo o alcance do objetivo geral apresentado, através de análises de conteúdos e das situações vivenciadas, à vista disso, todos os levantamentos pertinentes ao tema foram de grande valia para o desfecho do trabalho.

Diante do exposto, este trabalho não pretende ser abrangente, ou seja, o intuito é construir uma nova exposição para um tema já conhecido por todos, portanto, se baseou na experiência das ações educativas desenvolvidas pelo Município de Novo Horizonte/SP, que buscou uma reflexão acerca da temática, demonstrando que a melhor estratégia para obter a adoção de maneiras adequadas no trânsito, não é a imposição, e sim o convencimento que as atitudes corretas serão recompensadas com a preservação da vida.

## REFERÊNCIAS

ABRAMCET, Associação Brasileira de Monitoramento e Controle Eletrônico de Trânsito. Revista. Edição 7 – Ano II. Setembro de 2005.

BRASIL. **Código de Trânsito Brasileiro**. 1997. Disponível em: <<http://www.denatran.gov.br/ctb.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério das Cidades. Departamento Nacional de Trânsito. **Municipalização do trânsito** - roteiro revisado, 2004. 42p.

\_\_\_\_\_. Ministério das Cidades. Departamento Nacional de Trânsito. **Política Nacional de Trânsito**, 2004. 36p.

DIAS, Jéssica. **Aprenda a usar a Análise Custo-Benefício na avaliação de projetos**. Blog da Engenharia. Disponível em: <<http://blogdaengenharia.com/aprenda-usar-analise-custo-beneficio-na-avaliacao-de-projetos/>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

DPVAT, Seguradora Líder. **Boletim Estatístico**. Janeiro a dezembro de 2015. Disponível em: <<http://www.seguradoralider.com.br/SitePages/boletim-estatistico.aspx>>. Acesso em: 03 mar. 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transforma o mundo**. Disponível em: <<http://extra.globo.com/noticias/educacao/nas-pracas-conhecimento/educacao-nao-transforma-mundo-educacao-muda-pessoas-pessoas-transformam-mundo-paulo-freire-6921886.html>>. Acesso em: 04 mar. 2016.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas (ERA), São Paulo, v. 35, n.2 p. 57-63, mai/jun. 1995.

MANUAL TÉCNICO II: **Métodos & Técnicas Instrumentos de Enquadramento das Conclusões da Avaliação: Análise Custo-Eficácia**. Disponível em: <[http://www.observatorio.pt/item1.php?lang=0&id\\_page=548](http://www.observatorio.pt/item1.php?lang=0&id_page=548)>. Acesso em: 12 abr. 2016.

MORAIS, Regis de (Org.) **Sala de aula: que espaço é esse?** 4. ed. Campinas: Papirus, 1989.

NOVO HORIZONTE/SP, Prefeitura Municipal. **Programa de Educação de Trânsito.** Unidade Gestora de Trânsito.

PERCICOTTI, Marcelo. **Avaliação e Monitoramento de Projetos.** Programa Regional de Formação para o Desenvolvimento Econômico Local com Inclusão Social – Brasil. Gerência de Fomento e Desenvolvimento. FIEP, SESI, SENAI, IEL. 2014. Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/2585074/>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

RODRIGUES, Juciara. **Educação de Trânsito no ensino fundamental: caminho aberto à cidadania.** Brasília: ABDETRAN – Associação Brasileira dos Departamentos de Trânsito, 1999. 103p.

SIEGEL, Norberto. **Fundamentos da Educação: Temas Transversais e Ética.** Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI). Indaial: Ed. ASSELVI, 2005. 119p.

SILVA, Irene Rios da. **Guia Didático de Educação para o Trânsito.** Florianópolis: Ilha Mágica Editora. 2013. 176p

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. **A cidade, o transporte e o trânsito.** São Paulo: Prolivros. 2005.

## BIBLIOGRAFIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas e Técnicas. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **Referências bibliográficas:** NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2002.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação:** apresentação de citações em documentação: NBR 10520. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2002.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação:** trabalhos acadêmicos; elaboração: NBR 14724. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, dez. 2005.

BRASIL. CONTRAN. **Resolução nº 30 de 21 de maio de 1998.** Disponível em: <<http://www.denatran.gov.br/resolucoes.htm>>. Acesso em: 03 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. CONTRAN. **Resolução nº 314 de 08 de maio de 2009.** Disponível em: <[http://www.denatran.gov.br/download/Resolucoes/RESOLUCAO\\_CONTRAN\\_314\\_09.pdf](http://www.denatran.gov.br/download/Resolucoes/RESOLUCAO_CONTRAN_314_09.pdf)>. Acesso em: 03 mar. 2016.